

Educação de jovens e adultos não escolar: um descritor em processo de identização?

Nilda Stecanela

HADDAD, Sérgio (coord.). A pesquisa sobre educação não escolar de jovens e adultos. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 5, n. 1, dez. 2009. 518 p. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

É crescente a aceitação de que o conceito de educação alarga-se e envolve processos educativos mais amplos do que aqueles praticados no interior das escolas. Cultura e educação aparecem como conceitos associados, na medida em que constituem formas de interpretação, apropriação e transmissão do conhecimento produzido socialmente.

Através de um olhar para a história de longa duração, observa-se que o acento da pedagogia sobre a instituição escolar fez com que os conceitos de educação e escola quase chegassem a se confundir, como se qualquer possibilidade de intervenção sistemática de caráter educativo tivesse que se materializar na escola ou por meio dela, marginalizando outras formas de intervenção possíveis e reais. Entretanto, foi preciso considerar que a educação abrange outras dimensões que vão além da educação escolar.

Somente nas últimas décadas do século passado, concepções mais alargadas sobre a dimensão não escolar da educação começaram a ocupar espaço no cenário da educação mundial e nacional atraindo, ainda que de forma tímida, a atenção de pesquisadores e técnicos da área, bem como das políticas educacionais. A defesa de uma formação ao longo da vida passou a ser inevitável pela necessidade cíclica de requalificação tendo em vista as necessidades da economia e da manutenção das probabilidades pessoais em ingressar ou permanecer no mercado de trabalho, sem desconsiderar que os sujeitos da ação educativa convivem com suas identidades de alunos e aprendem em todas as dimensões de sua experiência. Esses atores sociais têm uma vida fora da escola e administram as múltiplas dimensões que concorrem

na construção de suas identidades. Suas experiências cotidianas, embora invisíveis na maior parte das vezes, participam da sua formação em grau superior a suas aprendizagens escolares. Para compreender o que a escola “fabrica” é necessário, portanto, compreender, de forma objetiva, como se constrói a subjetividade dos indivíduos não apenas pelo estudo dos programas e métodos de ensino, mas rastreando como constroem experiência, como tecem as relações e as significações por meio das quais se constituem.

É nesse contexto que o estudo coordenado por Sérgio Haddad tem sua valoração científica, política e pedagógica, possibilitada pelo mapeamento, descrição e análise da produção do conhecimento sobre a temática que ele caracterizou como “educação não escolar de jovens e adultos”. A dimensão não escolar da educação, especialmente aquela voltada para jovens e adultos, é o foco da pesquisa desenvolvida entre os anos 2007 e 2009, tendo um conjunto de teses e dissertações produzidas no período de 1998 e 2006 nas áreas da Educação, Ciências Sociais, Serviço Social e Educação Ambiental (incluída *a posteriori*) como cenário para realização do balanço da produção discente, construção das fontes e do subsequente quadro analítico e interpretativo do estudo realizado, valendo-se do estado da arte como metodologia.

Agregando sua experiência acadêmica e militância no cenário das políticas públicas e das reflexões científicas sobre a educação de jovens e adultos, sistematizada em dois estados da arte realizados nos períodos de 1975-1985 e 1986-1998 – o primeiro envolvendo o ensino supletivo e o segundo a própria educação de jovens e adultos no país – Haddad associa indicadores apresentados nos estudos de Ribeiro (1999) sobre o número significativo de pessoas envolvidas em processos educativos não escolares, sejam eles formais ou não formais, desenhando assim seu terceiro estado da arte, publicado na edição temática da Revista *E-Curriculum*, volume 5, número 1, de dezembro de 2009, sob o título “A pesquisa sobre a educação não escolar de jovens e adultos”.

A pesquisa contou com a colaboração de quinze pesquisadores, além do seu coordenador, e disponibilizou à comunidade científica quatorze artigos sobre a educação não escolar de jovens e adultos (EJA) em interface com as temáticas: educação política, cultura e educação popular, educação ambiental, educação e mundo do trabalho, educação no campo, educação e trabalho associado, educação popular e saúde, educação não escolar de mulheres, educação e relações étnico-raciais.

Ao todo foram localizados 341 trabalhos. A maior concentração ocorreu na área temática Educação do Trabalhador com 78 trabalhos distribuídos em três subáreas: programas locais, ação sindical e Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor). A Educação Ambiental localizou 58 trabalhos, seguida das temáticas Educação Política, Educação e Desenvolvimento, e Educação não Escolar de Mulheres com 23 trabalhos cada. Próximas a este número, Ação Comunitária e Relações Étnico-Raciais contaram com 22 e 21 trabalhos, respectivamente. Abaixo das duas dezenas ficaram as temáticas da Educação e Cultura Popular com 17 trabalhos e Educação Popular em Saúde com 14 trabalhos. Quatro trabalhos foram encontrados relacionando os Povos Indígenas e um trabalho tematizando o idoso, que não foram, porém, analisados por nenhum pesquisador da equipe.

O balanço da produção do conhecimento sobre a educação não escolar de jovens e adultos traz uma inestimável contribuição ao campo da educação e às políticas públicas, a qual pode ser evidenciada através de vários aspectos.

Um primeiro aspecto a ser destacado quanto à relevância do estudo refere-se à escolha metodológica do estado da arte para o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando a sistematização do conhecimento produzido em determinadas áreas e temporalidades, localizando resultados, identificando pontos de saturação e zonas inexploradas e, também, desenhando agendas futuras de investigação.

Um segundo aspecto que merece ser sublinhado é o convite para o deslocamento do olhar da educação escolar em direção à sua dimensão não escolar, assim como, e principalmente, da educação escolar de jovens e adultos para uma dimensão não escolar da EJA, produzindo um processo de identificação de um possível novo descritor para as pesquisas que emergirem a partir de então: “a EJA não escolar”.

O surgimento desse novo descritor, tendo em vista o desafio posto pela pesquisa coordenada por Haddad, poderá contribuir com a inauguração de novo campo de estudos minimizando as dificuldades de futuros pesquisadores em localizar trabalhos por meio de chaves de busca que tangenciam ou se interrelacionam com o foco específico da EJA não escolar, a exemplo de: Educação não escolar, Educação não formal e Educação popular, Agroecologia, Educação e mulheres, Educação e negros, Relações étnico-raciais, Movimento negro e Educação sindical, recursos utilizados no processo investigativo que esta resenha procurou analisar. Nas palavras de Haddad (2009, p. 9), “essa estratégia de busca por chaves justificou-se também porque trabalhos que tratam da educação não escolar de adultos não necessariamente trazem palavras-chave, resumo ou títulos que deem as indicações que a dimensão educativa esteja presente”.

Como terceiro elemento pode-se elencar a originalidade da investigação, conferindo uma articulação importante entre uma multiplicidade de conceitos, assumidos na pesquisa como matrizes analíticas verticais a cada área temática e a cada artigo produzido – Educação de base, Educação permanente, Educação continuada, Educação ao longo da vida, Educação popular, Educação e direitos humanos, Educação e desenvolvimento humano – em torno do que podemos definir como uma categoria analítica horizontal que transversaliza as múltiplas temáticas identificadas no conjunto dos trabalhos localizados: “a EJA não escolar”.

Por fim, cabe ainda referir que, considerando a extensão da obra, optou-se por não sumarizar os artigos que a compõe, tendo em conta que a apresentação feita pelo coordenador cumpre com este papel.

Ousamos reafirmar que *A pesquisa sobre a educação não escolar de jovens e adultos*, coordenada por Sérgio Haddad em parceria com vários pesquisadores e autores dos artigos que comunicam seus resultados, inaugura um novo descritor: a EJA não escolar. Entretanto, o seu reconhecimento como objeto de estudo não prescinde de um enfrentamento mais aprofundado de suas dimensões conceituais, de forma articulada com as matrizes teóricas ou as categorias analíticas que permitiram sua localização como *locus* importante para a pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais.

Resta indagar, já convidando à leitura integral da obra, em que medida os 14 trabalhos apresentados dialogam, de forma vertical, com as matrizes teóricas referidas anteriormente e, de forma horizontal, com a EJA não escolar. Os limites encontrados pelos pesquisadores da equipe sobre a dimensão não escolar da educação de jovens e adultos, seja pela falta de interesse pela temática, seja pela ignorância de sua existência transversalizando outras matrizes conceituais, com toda certeza, ganha outros contornos a partir desta pesquisa, pois os resultados que o conjunto de textos produzidos indicam é que há, sim, a presença da dimensão educativa nas experiências desenvolvidas fora da escola, embora nem sempre haja a consciência disso por parte de quem as gesta e as desenvolve.

Referências bibliográficas

HADDAD, Sérgio (Coord). *Ensino Supletivo no Brasil: o estado da arte*. Brasília: Inep, Reduc, 1987.

_____. (Coord). *Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)*. Brasília. MEC/INEP/COMPED, 2002.

RIBEIRO, Vera Maria. *Analfabetismo e atitude*. São Paulo, Ação Educativa; Papyrus, 1999.

208

Nilda Stecanela, doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é diretora do Centro de Filosofia e Educação, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

nildastecanela@terra.com.br